



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

EDUCAÇÃO INTEGRAL, TEMPO INTEGRAL E JORNADA AMPLIADA: (DES) CONTINUIDADES NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Carla Alessandra Leal dos SANTOS, Rochele da Silva SANTAIANA

Bolsa de Iniciação Científica, UERGS, Curso de Licenciatura em Pedagogia, UERGS; Professora Orientadora Unidade Reitoria, UERGS

E-mails: carla-santos@uergs.edu.br, rochele-santaiana@uergs.edu.br.

Resumo

A pesquisa objetiva analisar os discursos produzidos em escolas de cidades localizadas nas regiões da Fronteira Oeste e Vale do Sinos, do Rio Grande do Sul, sobre Educação Integral, Integrada e Tempo Integral. Justifica-se pela necessidade de discutir sobre as experiências implementadas que permitiram a jornada ampliada. Metodologicamente os documentos legais, questionários e entrevistas realizados, estão sendo analisados pela ferramentas teórico-analíticas da governamentalidade e governo (Foucault, 2003). Com os resultados da pesquisa pretende-se desenvolver elementos que permitam pensar nos efeitos que a volatilidade dos programas sob a alcunha de Educação Integral gerou nas escolas pesquisadas e os seus entendimentos quanto a Integralidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda temas, programas e políticas educacionais pertinentes e atuais nas redes escolares, prioritariamente públicas. Tais temáticas – Educação Integral, Integrada, Tempo Integral, Jornada Ampliada - se encontram implicados e articulados na cotidianidade das escolas, definindo formações docentes, propostas curriculares e práticas pedagógicas no cenário contemporâneo brasileiro. A Educação Integral se tornou tema de discussões atualmente, na medida em que um programa federal, instituiu a possibilidade de ampliação da jornada e tempo escolar: o Programa Mais Educação. Tal programa foi instituído por uma Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 e perdurou por quase 10 anos em todo território nacional, chegando a atingir em 2014 quase 60 mil escolas, tendo reduzido para 26 mil escolas no ano de 2016. No ano de 2016 entra novamente na agenda educacional brasileira os debates em torno do tempo e jornada ampliada, reconfigurando o programa para uma nova nomenclatura: Programa Novo Mais Educação. Este novo formato instituído pela Portaria Interministerial nº 1144 de 16 de outubro de 2016, priorizava para além das dimensões antes previstas no Mais Educação, foco nas questões de aprendizagem, primordialmente na Língua Portuguesa e Matemática.

A pesquisa se alinha ao questionamento de Menezes e Brasil que apontam que “o entendimento da (des)continuidade no âmbito das políticas públicas em educação passa por um momento de inflexão em nosso país, a partir do qual deixa de ser percebida como inerente a tais políticas para ser compreendida como política” (2018, p.148). Descontinuar ou renovar com profundas mudanças programas que se

estendiam a nível federal ressignifica-se em tempos políticos muito mais do que qualificação, mas responder as verdades instituídas de uma época ou governo. A presente pesquisa justifica-se então por se tratar de um assunto atual e pertinente a educação e por permitir que instituições públicas parceiras trabalhem juntas para produção de conhecimento para a Educação Básica. Nesse sentido a pesquisa concorda com Moll ao referir que, para que Educação Integral ocorra, é preciso “baixar os muros da escola é colocá-la em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas, equipamentos públicos, atores sociais, saberes e práticas culturais.” (MOLL, 2012, p. 142).

Importa dizer que duas teorizações foucaultianas serão importantes enquanto ferramentas teórico-metodológicas analíticas: a governamentalidade e governo e que serão mais bem discutidas na sequência do trabalho. De certa forma elas se encontram imbricadas e nos permitem um olhar de hipercrítica para as formas como as condutas dos sujeitos em educação são conduzidas. Pensar com Foucault e a partir dele possibilita-nos que possamos nos desfazer de perguntas sobre se tais ações públicas serão positivas, ou não, para a educação, produtivas certamente. Já que “[...] a verdade é deste mundo [...]” (FOUCAULT, 2003, p. 12), como diz o filósofo, interessa nesta investigação muito mais perguntar, como as proposições dessas políticas educacionais vieram a se tornar verdadeiras, que discursos elas acolheram e sancionaram como verdadeiros (FOUCAULT, 2003). Para além do olhar de suspeita, importa o olhar questionador sobre como determinados dizeres sobre a Educação Integral e avaliação se tornaram verdadeiros e quais efeitos eles geram na educação escolar contemporânea. O referencial pós-estruturalista, os das políticas educacionais, que nortearão as discussões dessa pesquisa se encontram expressos na sequência enquanto cada ponto apresentado como objeto de interesse deste trabalho é nos limites deste projeto discutido.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa onde foram coletadas as seguintes informações por meio de três procedimentos distintos, mas articulados entre si: análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Para fins de análise do questionário que foi aplicado em ambas as redes municipais das duas uma de Alegrete nomeada de Escola Verde e a Escola de Ivoti de Azul sendo o nome das docentes também não identificados. Os critérios para seleção das escolas foram de escolas com proposta de Educação Integral e Tempo Integral que tenham tido ou ainda executam partes do Novo Programa Mais Educação ou que tinham atuado com o anterior durante no mínimo dois anos. As análises obtidas até o momento foram realizadas antes de sua renovação entre outubro de 2020 a julho de 2021, a pesquisa está em desenvolvimento e foi utilizada meios bibliográficos como artigos e sites referentes ao assunto. Destacamos ainda que serão tomados os cuidados éticos aos participantes da pesquisa sendo suas identidades preservadas no anonimato, assim como a identificação das escolas escolhidas em cada município serão plenamente preservadas no decorrer e mesmo ao término da pesquisa. A pesquisa nesse momento antes de sua renovação colheu questionários conforme indicado na tabela:

CIDADE	ESCOLA	NÚMERO DE RESPONDENTES
Alegrete	Escola Municipal Verde	9 respondentes
Ivoti	Escola Municipal Azul	10 respondentes

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao estudar a Educação Integral e analisar o material com as lentes teóricas escolhidas, as noções de saber, poder, visibilidade e enunciabilidade traçaram inúmeros começos possíveis sobre o entendimento do tema. Acreditamos

que as relações de saber e poder estabelecidas numa rede de entendimentos sobre a Educação Integral vem ao encontro de uma construção de uma subjetividade específica que em alguns momentos quase beira a um senso comum sobre a noção de Educação Integral. Uma subjetividade que irá levar os sujeitos docentes a quererem a Educação Integral como uma possibilidade redentora, de formação de cidadania. Quando perguntados sobre os entendimentos que os docentes da Escola Azul possuem sobre Educação Integral manifestam as seguintes respostas:

Quadro de Análise das respostas

ESCOLA AZUL
Professor A- <i>Educação realizada na escola, nos turnos da manhã e da tarde.</i>
Professor B- <i>Educação integral seria aquela que zela pela formação integral do educando, ou seja, visa formar o aluno em todas as perspectivas (intelectual, física, emocional, social e cultural).</i>
Professor C- <i>De acordo com preceitos de BNCC é a educação voltada para um todo - o plural, em diversas dimensões do/a estudante.</i>

Fonte: Elaboração da autora,2021.

A Educação Integral é tomada, então, como uma forma de estabelecer uma ação propositiva na formação dos alunos, o que permite que os riscos sociais aos quais os alunos possam estar sujeitos, sejam minimizados se eles estiverem na escola. De forma geral observa-se na narrativa dos docentes uma crença em um discurso de verdade que para além da aprendizagem a Educação Integral oportuniza formas de constituição social desses sujeitos. Nas respostas dos docentes da Escola Verde vemos outros aspectos que se somam:

Quadro de Análise das respostas

ESCOLA VERDE
Respostas- <i>A educação integral é uma forma de educação que prevê o desenvolvimento dos alunos em todos os seus aspectos: intelectual, físico, social e cultural através do envolvimento de todos os agentes envolvidos no processo formativo do aluno.</i>
Respostas- <i>Por uma educação que garanta o desenvolvimento do educando em todas as dimensões.</i>
Respostas- <i>Educação Integral “visa” além do currículo escolar, contemplaria muito além do que é trabalhado em nossas escolas.</i>

Fonte: Elaboração da autora,2021.

Destacamos a assertiva foucaultiana que “a verdade está circularmente ligada a sistemas de poder que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem” (FOUCAULT, 2003b, p. 14). No momento em que os docentes acima destacados evidenciam suas respostas, observamos em seus discursos o valor da escola e do estudo que se organiza na perspectiva da Educação Integral, para que o futuro do educando seja melhor, eles estão se imbuindo de uma verdade e se conformando a esta, que as formas de educação em jornada ampliada lhe auxiliam a prevenir e assegurar que a constituição dos alunos será melhor. Os docentes da Escola Verde agregam as noções dos demais a aprendizagem e investimento no sujeito em diversas dimensões, mas em finalidade a Educação Integral está revestida de um discurso de extrema importância para a produção de um cidadão melhor. O discurso enunciado pelos docentes, ganha importância, uma vez que são tomados como sujeitos detentores de um saber que permite a disseminação de uma narrativa, ou talvez, a pulverização de um discurso de necessidade da Educação Integral para a sociedade encontra na Educação o espaço ideal de legitimação da proposta de mais horas na escola como estratégia de melhor formar os sujeitos. No exercício das tecnologias de si, que levam os sujeitos a falarem sobre o que é bom e desejável e o que precisa ser deixado de lado para se tornarem um

bom cidadão, é importante a “aquisição de certas habilidades, mas também de aquisição de certas atitudes” (FOUCAULT, 2004, p. 324).

O Programa Mais Educação/Novo Mais Educação que foram (des) continuados, são representados na fala dos docentes como algo potencial, importante para coletivamente constituírem mais integralmente os alunos. Podemos aferir que visibilidade e enunciabilidade estão conjugadas com o processo de subjetivação, no sentido de produzir uma subjetividade acolhedora e defensora da Educação Integral nas escolas.

O discurso proferido pelas diretoras permite visibilizar a produção de uma subjetividade preventiva não só em termos de aprendizagens cognitivas, mas naquelas que incidem na alma e produzem os sujeitos. Larrosa argumenta que “a linguagem apresenta uma forma repetida, representa, duplica em um meio exterior o que já estava apresentado, tornado visível, no interior” (LARROSA, 1994, p. 63). No momento em que os gestores das escolas proferem um discurso em defesa da Educação Integral e dos benefícios que o Programa Mais Educação/Novo Mais Educação pode gerar, apontam a importância de mais tempo na escola, repartindo esse compromisso com outros segmentos, como forma de preventivamente cuidar e constituir uma educação mais produtiva para os alunos. Entendemos que tal educação seria aquela que ao gerenciar os riscos de tirar os sujeitos da rua, do tempo ocioso, permanecendo mais tempo na escola a subjetividade preventiva se reafirma num duplo investimento: o cuidado de si do aluno também se converte para o cuidado de todos. E para que essa realidade da estudante mude, para que consiga melhorar precisa estudar e utilizar-se do que é promovido nas escolas atualmente, como as oficinas do PME.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

Espera-se que esta pesquisa consiga promover como contribuição científica para o campo educacional das Ciências Humanas construção de conhecimento sobre o tema da Educação Integral, Integrada em suas interfaces com Tempo Integral e Jornada Ampliada entendendo que esses últimos não são sinônimos. Acreditamos que dada a atualidade do tema e por ser algo que os estudantes de licenciatura se deparam nas escolas, estudar e pesquisar como tais políticas educacionais se dispõem irá gerar impactos positivos na formação voltada as realidades escolares dos licenciados da Instituições envolvidas na pesquisa.

Reconhecer a implementação de determinada política ou programa de Educação Integral, é vital para compreendermos o processo educacional em suas relações com docentes e gestores. Destacamos que o impacto de tal levantamento em cidades e regiões diferentes promoverá a produção de artigos e socialização de conhecimentos que no limite irão auxiliar os municípios na implementação e discussão sobre Educação Integral. Destacamos ainda o fortalecimento de laços institucionais e acadêmicos entre as IES das cidades de, Alegrete e Ivoti. Importante ainda é que o trabalho com essa temática possa ser aproveitado e dinamizado entre os acadêmicos como forma de auxiliar metodológica e teoricamente seus estudos. A produção bibliográfica de materiais como artigos, palestras, formações e um Seminário Universitário sobre Educação Integral são outros resultados esperados.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa PROBEX/UERGS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SECAD, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2008.

BRASIL. Programa Novo Mais Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao> Acesso em 05 de janeiro de 2017.

BRASIL. PORTARIA No - 1.144, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Diário Oficial da União, nº 196, terça-feira, 11 de outubro de 2016.

FOUCAULT, Michel. A Governamentalidade. In: _____. Microfísica do Poder. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

_____. Nascimento da Biopolítica. Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

_____ Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2008c.

MENEZES, Janaína Specht, BRASIL, Rozineide Souza. Gestão democrática na escola: a participação no contexto da prática de um programa de educação em tempo integral. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 137-158, mar., 2018.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.